

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM ESTUDO DE CASO SOBRE OS DESAFIOS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS NO SÉCULO XXI PARA FORMAR PROFESSORES.

Nalva dos Santos Camargo Silva - Doutoranda em Educação - UFG- e-mail: nalvacamargodelta@hotmail.com

Profª Dra. Karine Nunes de Moraes - Orientadora - UFG- e-mail: Karine_ufg@ufg.br

INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea depara-se com transformações distintas, repercutindo diretamente na forma como a educação desenvolve-se. Pensando nestas alterações, os debates acerca da formação de professores, sobretudo, nestas quase três décadas do século XXI, guiadas pelas políticas públicas de formação docente, sofrem com as variações, implementando uma política formativa articulada ao contexto social. Nesse estudo, buscou-se entender se o avanço da política neoliberal tem redirecionado o trabalho das instituições de educação superior, sobretudo as IES públicas?

Ante a esse questionamento, observa-se que os impactos na diminuição de cursos e de campus, faz com que milhares de pessoas, que ainda não tiveram acesso à formação se depara com maior dificuldade para se formar, isto porque além das poucas condições de acesso aos cursos, tornam-se mais restritas, sobretudo por que o enxugamento proposto pela reestrutura desta instituição em específico, amplia a distância das unidades universitárias, em particular nas regiões em que as licenciaturas eram ofertada até 2019 em maior quantidade. O estudo de abordagem qualitativa, do tipo pesquisa exploratória, apresenta a caracterização da universidade, seu propósito inicial e o avanço na política de formação docente, relacionando o mesmo à política neoliberal ao redesenho da instituição, pressupõe a diminuição de cursos e de câmpus, atingindo de maneira direta as camadas mais carentes da população, sobretudo, no interior do estado, cujo acesso à educação superior com a reestruturação torna-se limitado.

Nesse contexto, vê-se que o avanço das políticas de cunho neoliberal impacta diretamente à formação de professores e em relação à UEG, tal proposta se acentua a partir de 2019, com a eleição de Ronaldo Caiado, sendo vistas como um desafio à

formação docente, que tem, nesta instituição, sobretudo no interior a porta de entrada para o ensino superior, a cursos de licenciatura presencial e gratuito

DESENVOLVIMENTO

A UEG, como instituição de ensino superior, desde 1999 faz parte das experiências acadêmicas de um número considerável de professores e em específico, na vida desta pesquisadora, pois foi nesse ano que se iniciou nossa trajetória docente no curso de Licenciatura em História da recém criada Universidade. Desde então, a sociedade Goiana, presenciou mudanças distintas e extremamente positivas para o desenvolvimento local, como o avanço da formação docente, a ampliação da oferta de vagas em IES pública no Estado.

A criação da UEG como instituição multicampi, possibilitou aos docentes efetivos de escolas públicas e privadas do Estado, até o momento sem licenciatura, tivessem acesso à graduação em uma instituição que desde a origem objetivou, “formar pessoas qualificadas para o exercício da investigação científica e do magistério, bem como das atividades políticas, socioculturais, artísticas e gerenciais”, além de, cumprir as exigências de um estado em desenvolvimento. Para tal, o PDI (2010-2014) em suas diretrizes sustenta a necessidade de “graduar e pós-graduar profissionais nas diversas áreas, preparando-os para o mundo do trabalho e contribuir com o desenvolvimento de Goiás e do Brasil”, é mister que a proposta formativa do PDI, bem como pelas políticas públicas para a educação superior, articula-se ao viés neoliberal da educação subsidiando o desenvolvimento socioeconômico.

Nesta esteira, observa-se que os avanços alcançados pela UEG, possibilitou a melhoria do nível de ensino no estado pela criação de cursos de graduação e pós-graduação Lato e Stricto sensu gratuito em diferentes áreas. Assim, conforme o PDI (2010-2019) A UEG chegou onde nenhuma outra instituição superior de ensino havia chegado “Do total de cursos ofertados em Goiás (843) em 2008, 209 estão na UEG, sendo 89 cursos (42,6%) desenvolvidos em 25 municípios onde somente a UEG se faz presente”.

É inegável a contribuição da UEG com a formação docente desde sua criação. Todavia, a proposta de redesenho implementada pelo ex-governador Marconi F. Perillo Júnior, e efetivada pelo governador Ronaldo Caiado, influenciou na redução do número de vagas em IES públicas por todo o Estado, reduzindo a curto prazo o acesso de centenas de pessoas ao Ensino superior, abrindo precedentes para a expansão do ensino privado em nosso país, em específico no contexto das licenciaturas como os cursos de Pedagogia. (Schwartzman, 2015)

Assim, defendemos a ideia de que a formação de professores, inicial ou continuada é, na atualidade um desafio enfrentado pela universidade sobretudo, no período da pandemia da Covid 19 quando se configura mais diretamente a reestruturação da UEG, impondo à formação de professores, a necessidade de se rearticular ao contexto, atender às peculiaridades da formação em consonância com a sociedade em transição, conforme destaca o então reitor da UEG, Rafael Borges, a reestruturação da universidade é um projeto que prevê,

a redução do número de câmpus, que passa de 41 para 8 (Metropolitano, Central, Norte, Nordeste, Cora Coralina, Oeste, Sudoeste e Sudeste), um em cada região do Estado. Os outros 33 câmpus serão transformados em unidades universitárias vinculadas aos câmpus de cada região. Dessa forma, nenhuma unidade será fechada. UEG, 2020)

A reforma administrativa da UEG, proposta pela LEI N° 20.748, de 17 de janeiro de 2020, embora tenha preservado o funcionamento das quarenta e uma unidades, reduziu significativamente a autonomia da instituição, enquanto unidades acadêmicas, abriu caminho para a redução de cursos como ocorreu com a Unidade de Itapuranga, perdendo dois de seus cursos (História e Biologia) devido a distância entre esta e a cidade de Goiás ser inferior a 100 km, passa a ser controlada pelo Câmpus da cidade de Goiás, a exemplo destes, em outras unidades outros cursos serão gradativamente extintos. Diante desse cenário pós- pandemia, a UEG, além da preocupação com a formação, passa a lidar com o avanço da procura de cursos à distância, ressaltando a necessidade de investir em tecnologia, no uso de ferramentas, recursos e metodologias ativas, bem como uma nova diretriz na formação de professores. Questões que refletem alguns dos desafios enfrentados pelas IES para ofertar uma formação articulada às demandas do momento.

Ao tratar sobre os desafios contemporâneos da educação superior, ressalta-se, que Goiás assim como o Brasil ampliou suas atividades de ensino, buscando superar as desigualdades a partir da melhoria dos níveis educacionais, o aumento do número de matrículas em todas as etapas de ensino e a melhoria do desempenho econômico e cultural. A UEG a partir dos anos de 1990, sobretudo para as regiões mais periféricas, estimulou o desenvolvimento da educação pública, e a qualificação da mão de obra, alavancando o número de profissionais graduados, investindo na estrutura física e pedagógica de cada campus da instituição. Nesse sentido, ao longo de quase três décadas, expandiu suas atividades formativas possibilitando o acesso de pessoas de diferentes camadas da sociedade a um curso superior, gratuito e de qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que a formação ofertada pela UEG seja alicerçada por uma estrutura capaz de suprir as necessidades de uma formação humana e social articulada às transformações da sociedade. Para tanto, é salutar que o acesso da universidade às políticas públicas seja garantido, visando a melhoria da infraestrutura física e pedagógica e a implementação de ações para que a educação superior possa cumprir seu papel de promover a formação e a difusão do conhecimento, preparando diferentes profissionais para o exercício profissional, bem como para a pesquisa e a vida em sociedade. Nesse contexto, a implementação de atividades na educação superior a partir da criação da UEG, ocorre de encontro a nova ordem econômica mundial impetrada pela globalização, assim, “a mudança gradual do ensino superior em Goiás, com a criação da UEG, revela avanços e muitos desafios”. Exemplo de avanço é a qualidade dos serviços oferecidos em diversas UnU. No entanto, muitos desafios precisam, ainda, ser enfrentados, como as adversidades materiais, falta de condições físicas e instrumentos, bibliotecas sem acervo atualizado, e laboratórios de informática em condições precárias de funcionamento, entre outros. (UEG, 2019)

Por fim, o estudo acerca da formação docente relaciona-se com a teoria de que a educação é um processo social, que põe o indivíduo em contato com a sociedade, propiciando a reflexão sobre a educação e própria a ação prática de educar, a ciência da educação tem por fim único conhecer e compreender o que existe. No que tange à

formação docente este estudo é necessário pois considera que há uma transformação bastante intensa em relação à universidade e sobre os desafios desta para articular as políticas públicas de formação docente na UEG, em específico para o século XXI

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em 06/01/2024

SILVA, Y. F. O. Desenvolvimento local: o caso da Universidade Estadual de Goiás. 2014. 208f. Dissertação (Doutorado em Ciências, Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento) - (UFRJ), Rio de Janeiro, 2014.

SCHWARTZMAN S. Demanda e políticas públicas para o ensino superior nos BRICS. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccrh/a/mNwp7dMJt65k5RKf6kSj8qb/?format=pdf&lang=pt>. Acessado 04/01/ 2024.

UEG, Reforma administrativa LEI Nº 20.748, de 17 de janeiro de 2020. Disponível em: https://cdn.ueg.edu.br/source/universidade_estadual_de_goias_306/noticias/51900/Reforma_Administrativa_da_UEG.pdf. Acessado em. 06/01/2024